

# Da ambição à ação climática: os rumos da economia brasileira

Uma Análise de Classificação de Temperatura para o Brasil

Junho 2024



# Índice

- 03 **Sumário Executivo**
- 06 **Introdução**
- 09 **Temperature Ratings: como promover o alinhamento a uma trajetória net-zero?**
- 12 **As empresas brasileiras estão sendo suficientemente ambiciosas para promover o alinhamento a um cenário de aquecimento em até 1,5º?**
- 24 **Considerações finais**

## Avisos Importantes

As classificações de temperatura do CDP comparam o conjunto de dados de metas de emissões corporativas divulgadas publicamente, abrangendo mais de 9,000 empresas em todo o mundo, com trajetórias de aquecimento global baseadas na ciência. Sendo assim, o resultado dessa pesquisa não reflete o estado atual da realidade da economia brasileira como um todo e nem a sua Contribuição Nacionalmente Determinada (do inglês NDC). É apenas um exercício estatístico para avaliar as metas corporativas de uma amostra com 229 empresas listadas na bolsa, que representam 89% da capitalização de mercado, levando em consideração os dados divulgados em 2023. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de ambição deste conjunto de empresas para refletir se os compromissos assumidos são suficientemente ambiciosos dentro de um cenário de aquecimento do planeta em até 1,5°C.

O conteúdo deste documento pode ser usado por qualquer pessoa, contanto que seja reconhecida a autoria do CDP Latin America. Isto não representa uma licença para realizar uma releitura ou revenda de qualquer informação relatada ao CDP ou aos autores apresentados neste relatório. Caso pretenda realizar uma releitura ou rever qualquer conteúdo contido neste relatório, é necessário obter uma autorização prévia e expressa do CDP. Não se recomenda atuar com base nas informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida permitida pela lei, o CDP não aceita ou assume qualquer compromisso, responsabilidade ou dever de arcar com qualquer consequência de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo em função das informações contidas neste relatório ou por qualquer decisão nele baseada. Todas as informações e pontos de vista aqui expressos pelo CDP estão baseados em seus julgamentos no momento da elaboração deste relatório e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos e específicos da empresa. Os comentários realizados pelos convidados neste relatório refletem os pontos de vista e perspectivas dos respectivos autores; a inclusão dos comentários não significa o endosso deles.

O CDP, seus membros e empresas afiliadas, ou seus respectivos acionistas, membros, parceiros, responsáveis, diretores, executivos e/ou funcionários podem ter uma posição nos títulos imobiliários das empresas aqui discutidas. 'CDP Latin America' e 'CDP' registrada no Brasil sob o nº 12.632.882/0001-97.



# Sumário Executivo

**O objetivo deste estudo é avaliar o nível de ambição das empresas brasileiras para refletir se os compromissos assumidos são suficientemente ambiciosos dentro de um cenário de aquecimento do planeta em até 1,5°C.**

Para isso, utilizou-se as classificações de temperatura do CDP, um conjunto de dados que compara as metas de emissões corporativas divulgadas publicamente, abrangendo mais de 9,000 empresas em todo o mundo, com trajetórias de aquecimento global baseadas na ciência.

Sendo assim, o resultado dessa pesquisa não reflete o estado atual da realidade da economia brasileira como um todo e nem a sua Contribuição Nacionalmente Determinada (do inglês NDC). É apenas um exercício estatístico para avaliar as metas corporativas de uma amostra composta por 229 empresas listadas na bolsa, que representam 89% da capitalização de mercado, levando em consideração os seus dados divulgados em 2023.

Dentro deste contexto, vale atentar também que, como são empresas listadas em bolsa, existe um nível de governança mínimo, que, por sua vez, se reflete em um melhor desempenho médio dessas empresas<sup>1</sup>. Com base nisso, esses foram os principais resultados observados:

1

**As empresas brasileiras possuem metas de redução de emissões mais alinhadas a um cenário de 2,2°C para as emissões de escopos<sup>2</sup> 1 e 2, sendo que essa temperatura sobre para 2,7°C quando incluídas as emissões de escopo 3. Esse resultado é bastante crítico quando se leva em consideração que as emissões de escopo 3 representam 91% das emissões totais avaliadas.**

2

**O progresso entre as empresas é bastante desigual, e, embora seja possível observar empresas com metas mais ambiciosas e alinhadas às recomendações da ciência, 161 das 229 empresas avaliadas (70%) não possuem metas e/ou metas válidas para emissões de escopos 1 e 2, apresentando trajetórias alinhadas a uma temperatura de default de 3,1°C. Quando incluímos as emissões de escopo 3, esse número aumenta para 170 empresas (74%).**

**3** Do ponto de vista setorial, o setor do varejo foi o que apresentou o melhor desempenho para as emissões diretas, com metas alinhadas a um cenário médio de 1,7°C. Entretanto, quando incluídas as emissões da cadeia de valores, as emissões de escopo 3, essa temperatura sobe para 2,9°C. O mesmo pode ser visto para o setor de alimentos, bebidas e agricultura e para o de manufatura, que apresentaram trajetórias médias alinhadas a um cenário de até 2°C. Todavia, quando incluídas as emissões de escopo 3, a temperatura média sobe, por eventualidade, para a mesma temperatura de 2,9°C respectivamente.

**4** Quando se consideram as emissões de escopo 3 também, o setor que possui a menor temperatura é o setor de serviços financeiros, com um cenário de alinhamento a 2,1°C. De qualquer forma, apesar do melhor resultado registrado, cabe atentar que a amostra deste estudo contempla apenas 33 instituições financeiras, não refletindo o setor financeiro de uma maneira mais ampla, de modo que o progresso é bastante irregular mesmo entre as instituições avaliadas.

**5** O setor que apresentou o pior desempenho foi o setor de geração de energia, que está mais alinhado a um cenário de 2,9°C. Apenas 9% das emissões totais das empresas do setor possuem metas alinhadas a um cenário de até 2°C, sendo que apenas duas empresas da amostra possuem metas válidas para escopo 1 e 2.

**6** As empresas listadas nas bolsas latino-americanas – Chile, Colômbia, México, Peru – também possuem trajetórias bastante heterogêneas entre si. É possível observar empresas ambiciosas em todas as bolsas de valores, mas a maior parte delas ainda não possuem metas ou metas válidas. Mesmo entre aqueles com metas, há muitas que ainda estão negligenciando o tratamento das emissões do Escopo 3. Não obstante, a temperatura média das empresas dos países avaliados está acima de 2°C.

**7** O melhor desempenho foi registrado pelas empresas da Bolsa Mexicana de Valores, que possuem metas alinhadas a um cenário de 2,1°C para emissões de escopo 1 e escopo 2 e alinhamento a 2,3°C quando incluídas as emissões de escopo 3. Já o menor desempenho foi registrado para as empresas da Bolsa de Valores de Lima, cujas metas estão mais alinhadas a uma temperatura de default<sup>3</sup> de 3,1°C.

8

A diferença nos resultados entre os países analisados pode ser explicada, entre outros fatores, pela cobertura de emissões com metas alinhadas às recomendações científicas. O México possui 46% de emissões de escopo 1 e 2 cobertas por metas mais ambiciosas<sup>3</sup>, seguido pelo Brasil com cobertura de 30%, enquanto a cobertura das emissões do Peru é inferior a 1%.

9

A integridade dessas metas depende, em grande medida, dos planos de ação para alcançá-las. Neste sentido, das mais de 23,000 empresas que reportaram suas informações através do CDP em 2023, 5,906 divulgaram ter um plano de transição alinhado a uma trajetória de 1,5°C, mas apenas 140 empresas forneceram detalhes robustos para os indicadores-chave de transição climática (0,6%). Quando olhamos para o Brasil, das 1.135 empresas que divulgaram suas informações em 2023, apenas 5 empresas endereçaram de maneira suficientemente satisfatória os mesmos indicadores.

10

Para manter a meta de 1,5°C viável, é necessário maior disseminação das melhores práticas das empresas que assumem a liderança. Ao mesmo tempo em que essas empresas avançadas devem ser mais ambiciosas e rigorosas com as suas metas e planos de ação para alcançá-las, impulsionando medidas na escala e velocidades necessárias para fazer frente aos desafios do aquecimento do planeta, e assim garantir a resiliência e perenidade de seus negócios.

O custo da inatividade e/ou falta de efetividade pode ser 4 vezes maior do que o custo de internalizar a agenda climática<sup>5</sup>.

**Mais do que nunca é hora de agir!**

- 1 Ver estudo do CDP "Por que promover a conexão de empresas com mecanismos do Acordo de Paris" a partir da página 12. Disponível em: [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/974/original/Relato%CC%81rio\\_GST...pdf](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/974/original/Relato%CC%81rio_GST...pdf)
- 2 Os "escopos" mencionados ao longo do documento referem a: Escopo 1, emissões diretas; Escopo 2, emissões indiretas; Escopo 3, emissões da cadeia de valores.
- 3 Pela ferramenta utilizada, empresas sem metas válidas recebem uma pontuação padrão de 3,1°C que representa o nível provável de aquecimento global em um cenário de "business as usual".
- 4 Até 2°C, sendo que 2°C exclusive, veremos a seguir maior detalhamento.
- 5 Com base nos valores reportados ao CDP pelas empresas latino-americanas em 2023.

# Introdução



# 1

# Introdução

A agenda climática é imperativa para o setor privado, e tem sido cada vez mais incorporada pelas organizações, seja para mitigação de riscos e/ou para criação de valor. Em 2023, +23,000 empresas em 135 países divulgaram suas informações através da plataforma do CDP, um crescimento superior a 300% desde o Acordo de Paris, enquanto 6959 empresas estavam comprometidas com metas de redução de emissões de GEE (gases de efeito estufa) dentro da iniciativa Science-based Targets.

Dos dados divulgados ao CDP, 52% das empresas divulgadoras (11.998) relataram identificar exposição a riscos relacionados ao clima que potencialmente representam impacto financeiro ou estratégico substantivo em seus negócios. Sendo que para 5,564 empresas, os riscos inerentes podem superar a marca de USD 5 trilhões. Mas 63% das empresas divulgadoras (14.707) também identificaram oportunidades relacionadas ao clima com potencial de impacto financeiro ou estratégico substantivo em seus negócios.

52%

Das empresas identificaram riscos financeiros associados a mudança climática

63%

Das empresas identificaram oportunidades relacionadas ao clima

É interessante notar que os riscos reputacionais não aparecem mais como os mais relevantes para essas empresas, sendo considerados por apenas 2,107 empresas (9%). Com a maior materialização de eventos climáticos extremos, e os movimentos importantes de regulação ao redor do mundo, os riscos que aparecem com maior destaque para a maior parte das organizações divulgadoras são os riscos físicos (7,356) e os riscos regulatórios (7,179)<sup>6</sup>.

9%

Das empresas consideram relevantes os riscos reputacionais associados ao clima

32%

Das empresas apontaram riscos físicos associados a mudança climática

31%

Das empresas identificaram riscos regulatórios associados a mudança climática

Desta forma, é notável que a agenda climática é estratégica para o setor privado, e as empresas têm se mostrado mais transparentes e ambiciosas. Todavia, apenas 362 empresas globalmente obtiveram nota A do CDP por sua liderança em transparência e gestão em mudanças climáticas. Enquanto, mais recentemente, centenas de empresas tiveram suas metas removidas na iniciativa Science-based Targets, em grande medida, por extrapolarem o período de submissão.



Isso é bastante crítico frente ao cenário desafiador que se configura a cada dia e a maior proximidade de 2030. Segundo o Emissions Gap Report da Organização das Nações Unidas, na situação atual, a implementação integral das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) colocaria o mundo no caminho para limitar o aumento da temperatura a 2,9°C acima dos níveis pré-industriais, muito acima da meta de 1,5°C recomendado pela ciência e assumida como compromisso no Acordo de Paris. Sendo assim, é urgente uma maior ambição e celeridade nas ações para promover as mudanças necessárias e promover a transição para uma economia de baixo carbono.

Em 2022, no âmbito da 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas, mais comumente referida como COP 27, o CDP lançou um estudo para avaliar se as metas corporativas de redução de emissões nos países europeus eram ambiciosas o suficiente para cumprir a meta do Acordo de Paris<sup>7</sup>. Utilizando a metodologia do Temperature Ratings, que será apresentada a seguir, o conjunto de empresas dos países avaliados registrou trajetórias de temperaturas acima de 2°C.

Fazendo um recorte para o Brasil, o país foi o 6º maior em número de empresas divulgadoras no CDP com mais de 1,100 empresas em 2023, atrás somente dos Estados Unidos, China, Japão, Reino Unido

## Avaliar o nível de ambição para 229 empresas listadas na bolsa brasileira

e Alemanha. Todavia, havia apenas 66 empresas comprometidas na iniciativa Science-based Targets no mesmo ano, o que representa 0,9% do total de empresas globalmente, sendo que 4 tiveram suas removidas, finalizando com 62 empresas comprometidas.

Com isso em vista, esse estudo tem como objetivo avaliar o nível atual de ambição para 229 empresas listadas na bolsa brasileira, verificando se os compromissos assumidos são suficientemente ambiciosos dentro de um cenário de aquecimento do planeta em até 1,5°C. Neste sentido, é importante salientar que o resultado dessa pesquisa se trata apenas de um exercício para uma amostra específica, não refletindo o estado atual da realidade da economia brasileira de uma maneira mais ampla e nem do alcance da NDC do país. De qualquer maneira, serve como um diagnóstico importante para orientar o mercado a refletir sobre os seus compromissos e assumir ações cada vez mais estratégicas para promover a transformação necessária, garantindo a perenidade de seus negócios, e, conseqüentemente, o retorno para os seus acionistas.

<sup>6</sup> Para ver com mais detalhes, acesse: <https://www.cdp.net/en/companies/cdp-2023-disclosure-data-factsheet>

<sup>7</sup> Acesse esse estudo aqui: [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/544/original/Missing\\_the\\_Mark\\_-\\_CDP\\_temperature\\_ratings\\_analysis\\_2022.pdf?1669218468](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/544/original/Missing_the_Mark_-_CDP_temperature_ratings_analysis_2022.pdf?1669218468)



# Temperature Ratings: como promover o alinhamento a uma trajetória net-zero?

# 2

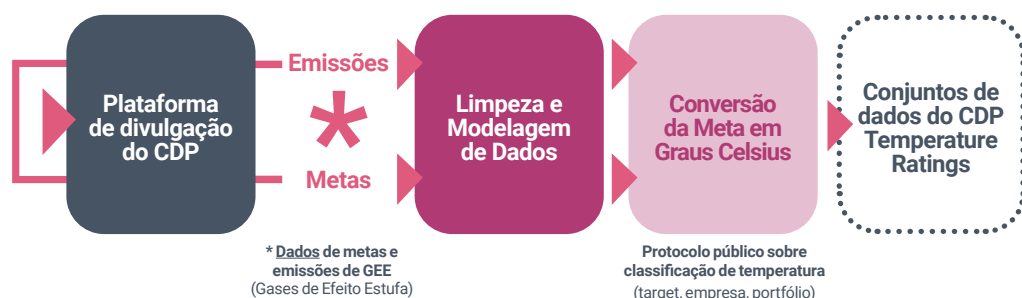
# Temperature Ratings: Como promover o alinhamento a uma trajetória net-zero?

O Temperature Ratings é um dos suplementos do conjunto de dados Net-Zero Alignment do CDP, cobrindo mais de 100 métricas de avaliação de ambição e performance para mais de 9,000 empresas.

A metodologia de classificação de temperatura foi desenvolvida em uma parceria entre o CDP e a WWF, e

tem como objetivo traduzir as metas de redução de emissões de GEE em uma métrica única e intuitiva: a temperatura. Uma visão geral deste processo pode ser vista na imagem a seguir. Como resultado, é possível comparar o aumento da temperatura global associado à ambição corporativa a nível de uma meta individual, de uma empresa ou de uma carteira de investimentos.

## Metodologia de classificação de temperatura



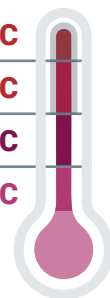
As empresas têm diferentes maneiras de divulgar suas metas: reduzir 30% das suas emissões absolutas até 2025 ou redução de X MWh por ano até 2030. Mas quão ambiciosa são tais metas? O Temperature Ratings fornece essa informação. Empresas com metas válidas, avaliadas para reduzir as emissões em linha com o nível de descarbonização necessário para ser consistente com os cenários de aquecimento de 1,5°C, recebem uma pontuação de 1,5°C. Empresas sem metas válidas recebem uma pontuação padrão de 3,1°C, que representa o nível provável de

aquecimento global em um cenário de "business as usual". De modo que os resultados cobrem trajetórias de alinhamento a cenários que podem variar entre 1,5°C e 3,1°C.

A metodologia inclui três etapas para classificação da temperatura: um protocolo de metas, que converte metas individuais de emissões em temperaturas, um protocolo da empresa, que agrega essas metas em uma pontuação geral da empresa, e um protocolo de portfólio, que pondera essas pontuações das empresas dentro de uma carteira.

## Exemplo de metas/temperaturas

25% de redução por MWh até 2025	3,1°C
Redução de 50% por unidade de receita até 2030	2,1°C
Redução de 4% ano a ano até 2030	1,9°C
Redução absoluta de 30% até 2025	1,8°C



Para converter metas de emissões individuais em temperaturas, o protocolo de metas usa os melhores cenários climáticos científicos disponíveis do Relatório Especial do IPCC sobre a base de dados de cenários de 1,5°C. Para isso, gera modelos estatísticos para o aquecimento estimado a partir de cenários climáticos com tendências de curto, médio e longo prazo em emissões absolutas ou intensidades de emissões de escopos 1, 2 e 3. Como as empresas têm várias metas, esses dados são agregados em pontuações no nível da empresa. Já a nível da carteira, as classificações das empresas podem ser ponderadas de diferentes maneiras para avaliar o alinhamento de um índice ou carteira de empresas a uma trajetória de temperatura.

No caso deste estudo, avaliamos o protocolo de classificação para o nível mais agregado, considerando uma amostra de 229 empresas listadas em bolsa, que representam 89% da capitalização de mercado, utilizando uma abordagem ponderada pelas emissões. Como resultado, as empresas altamente emissoras podem impactar fortemente a classificação de temperatura de seus países, com diferenças entre os países também impulsionadas por diferentes misturas de setores, bem como

a ambição na definição de metas. O conjunto de dados Net-Zero Alignment do CDP é mais amplo. Além do conjunto de dados das temperaturas e uma calculadora para avaliar a nível de portfólio, também fornece outras métricas para avaliar credibilidade das metas; bem como o progresso das metas com base na performance das empresas e os compromissos assumidos; entre outros indicadores fundamentais para se obter não apenas um diagnóstico de carteiras e índices, mas principalmente subsidiar ações efetivas para promover o devido alinhamento a uma trajetória de 1,5°C e poder fazer o seu monitoramento ao longo do tempo.

E esse é o objetivo deste estudo: avaliar o status atual de ambição das metas corporativas das empresas brasileiras com base nos dados divulgados em 2023 e encorajar o setor privado a agir na escala e velocidade necessárias para limitar o aquecimento do planeta com base nas recomendações da ciência, minimizando os efeitos catastróficos de um aumento na temperatura global superior ao que foi estabelecido no Acordo de Paris, trabalhando na manutenção e/ou mesmo criação de valor dessas empresas e garantindo a perenidade de seus negócios no longo prazo (e que nem é mais tão longo assim).



**As empresas  
brasileiras  
estão sendo  
suficientemente  
ambiciosas  
para promover  
o alinhamento  
a um cenário de  
aquecimento  
em até 1,5°?**

**3**

# As empresas brasileiras estão sendo suficientemente ambiciosas para promover o alinhamento a um cenário de aquecimento em até 1,5°?

**Para avaliar a ambição corporativa brasileira em relação ao aquecimento de até 1,5° C, analisamos uma carteira teórica composta por 229 empresas listadas na bolsa de valores, e, que, por sua vez, correspondem a 89% da capitalização de mercado. Sendo assim, vale reforçar que esse se trata de um exercício estatístico, não refletindo a economia brasileira de uma maneira mais ampla e nem mesmo a sua NDC.**

Nessa amostra, os setores mais representativos, entre 12 setores avaliados, são os de Serviços (25%), Infraestrutura (20%), Varejo (11%), Manufatura (10%) e Materiais (10%). Esses setores são cobertos por 47 atividades bem distribuídas, sendo que as mais representativas são as de Serviços Financeiros (12%), Redes de Serviços Públicos de Energia (9%), Propriedade e Desenvolvimento de Terrenos e Imóveis (7%) e Varejo (5%).

Com isso em vista, e com base no nível mais agregado de ambição das metas de redução de emissões estabelecidas pelas empresas do Brasil, o país apresenta uma trajetória alinhada a um aumento médio de temperatura na ordem de

2,2°C para as emissões de escopo 1 e 2 e 2,7°C quando consideramos também as emissões de escopo 3.

Vale ressaltar que esse estudo trabalha com a temperatura média ponderada pelas emissões das empresas. Isso significa que empresas de maior emissão possuem maior impacto sobre o resultado. De qualquer forma, mesmo quando consideramos outros métodos de ponderação, como a ponderação pela participação % no portfólio (com base na participação de cada empresa na capitalização de mercado)<sup>8</sup> ou a ponderação pelas emissões financiadas<sup>9</sup>, ainda assim os cenários estão em linha com a ponderação pelas emissões.

Além disso, o progresso entre as empresas é bastante desigual, e, embora se observem empresas com metas mais ambiciosas e alinhadas às recomendações da ciência, 161 das 229 empresas avaliadas (70% da amostra) não possuem metas e/ou metas válidas para emissões de escopos 1 e 2, apresentando trajetórias alinhadas a uma temperatura de 3,1°C. Quando incluímos as emissões de escopo 3, esse número aumenta para 170 empresas (74% da amostra).

<sup>8</sup> Alinhamento a uma trajetória média de 2,6°C (2,1°C para escopos 1 e 2)

<sup>9</sup> Alinhamento a uma trajetória média de aumento de temperatura de 2,7° (2,2°C para emissões de escopos 1 e 2)

A seguir podemos ver a distribuição do alinhamento das metas estabelecidas a diferentes cenários de temperatura, e concluir que o grande desafio do país está nas emissões de escopo 3, cujas metas estão fortemente desalinhadas a um cenário de 1,5°C para 92% das emissões dessas 229 empresas. Esse resultado é bastante crítico, pois as emissões indiretas relacionadas à cadeia de valores representam 91% das emissões totais analisadas.

Esse resultado pode ser explicado especialmente pela dificuldade de se medir as emissões de escopo 3,

de modo que essas metas são muito menos difundidas e também menos ambiciosas. Recentemente o CDP publicou dados reportados em 2023 sobre emissões e metas de redução das empresas brasileiras<sup>10</sup>, onde é possível ver que das 1,136 empresas que reportaram os seus dados: 51% reportaram seus dados de emissões de escopo 1, 40% reportaram seus dados de emissões de escopo 2 e apenas 31% reportaram seus dados de escopo 3<sup>11</sup>. Com isso em vista, não existe uma linha de base para o estabelecimento de metas, o que bloqueia qualquer avanço no processo de descarbonização.

## Cenário de Temperatura do Brasil

Cobertura das emissões por nível de ambição das metas.

● 1,5°C (alinhado) ● Até 2°C (alinhado) ● Acima de 2,0°C (desalinhado)

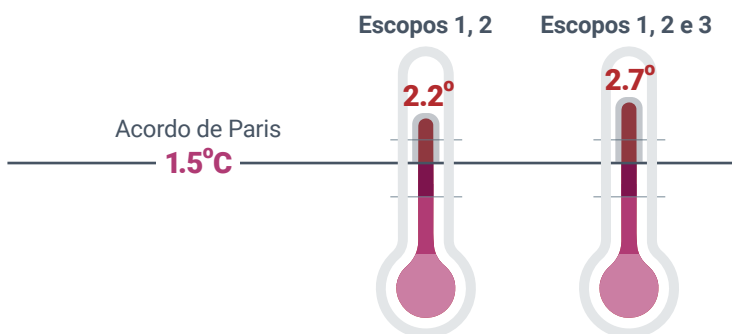
Escopos 1-2



Todos os escopos



## Empresas brasileiras desalinhadas em relação as metas do acordo de Paris



<sup>10</sup> CDP, 2024. Emissões e metas de redução das empresas brasileiras. Disponível em: [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/007/635/original/01\\_PT\\_Factsheet\\_SBTi\\_VF.pdf?1712693907](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/007/635/original/01_PT_Factsheet_SBTi_VF.pdf?1712693907)

<sup>11</sup> Sendo que apenas 30% tiveram mais de 70% das suas emissões verificadas por uma terceira parte.



**Do ponto de vista setorial, o varejo foi o que apresentou o melhor desempenho para as emissões diretas, com metas alinhadas a um cenário médio de 1,7°C. Entretanto, quando incluídas as emissões da cadeia de valores, essa temperatura sobe para 2,9°C. O mesmo pode ser visto para os setores de alimentos, bebidas e agricultura e para os setores de manufatura, que apresentam resultados alinhados a um cenário de até 2°C, mas, quando incluídas as emissões de escopo 3, a temperatura sobe, por eventualidade, para a mesma temperatura de 2,9°C respectivamente.**

Quando olhamos para as emissões totais, o setor de serviços financeiros é o que apresentou a menor temperatura, com metas de redução de emissões totais alinhadas a uma temperatura de 2,1°C. Todavia, cabe atentar que a amostra contempla apenas 33 instituições financeiras, não refletindo o setor financeiro de uma maneira mais ampla. De modo que o progresso rumo a uma economia de baixo carbono continua a ser irregular mesmo entre as instituições avaliadas: apenas 8 apresentaram metas válidas para escopos 1 e 2 (24%), sendo que esse número é reduzido para 2 quando incluímos as metas válidas para escopo 3 (6%).

O que chama atenção é que, apesar das emissões dos portfólios serem, em média, mais de 700 vezes maiores do que as

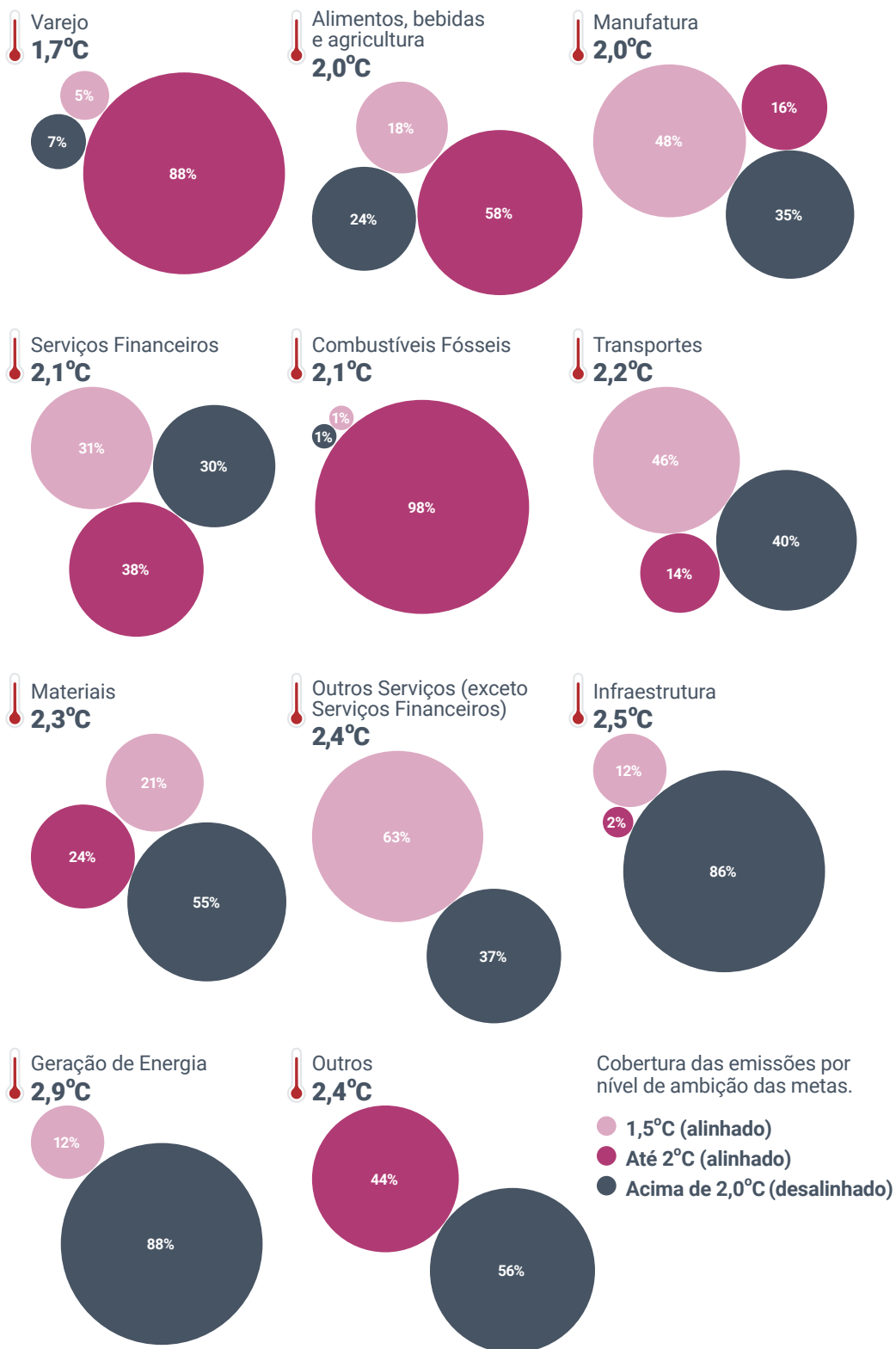
emissões diretas, a maior parte das instituições está focando em suas emissões operacionais. Esse resultado demonstra o baixo nível de comprometimento do setor financeiro, que desempenha um papel-chave para acelerar a transformação para uma economia de baixo carbono. Seja de maneira mais explícita através da mobilização de recursos para garantir o financiamento climático, mas também pelo poder de influência que exerce sobre as empresas através das operações de crédito, investimento ou seguros.

Já o setor que registrou o menor desempenho, nas emissões diretas e indiretas, foi o setor de geração de energia, cujas metas de redução de emissões estão mais alinhadas a um cenário de 2,9°C. Quando olhamos para o resultado, vemos que apenas 9% das emissões totais das empresas que representam o setor dentro da amostra possuem metas válidas alinhadas a um cenário de até 2°C.

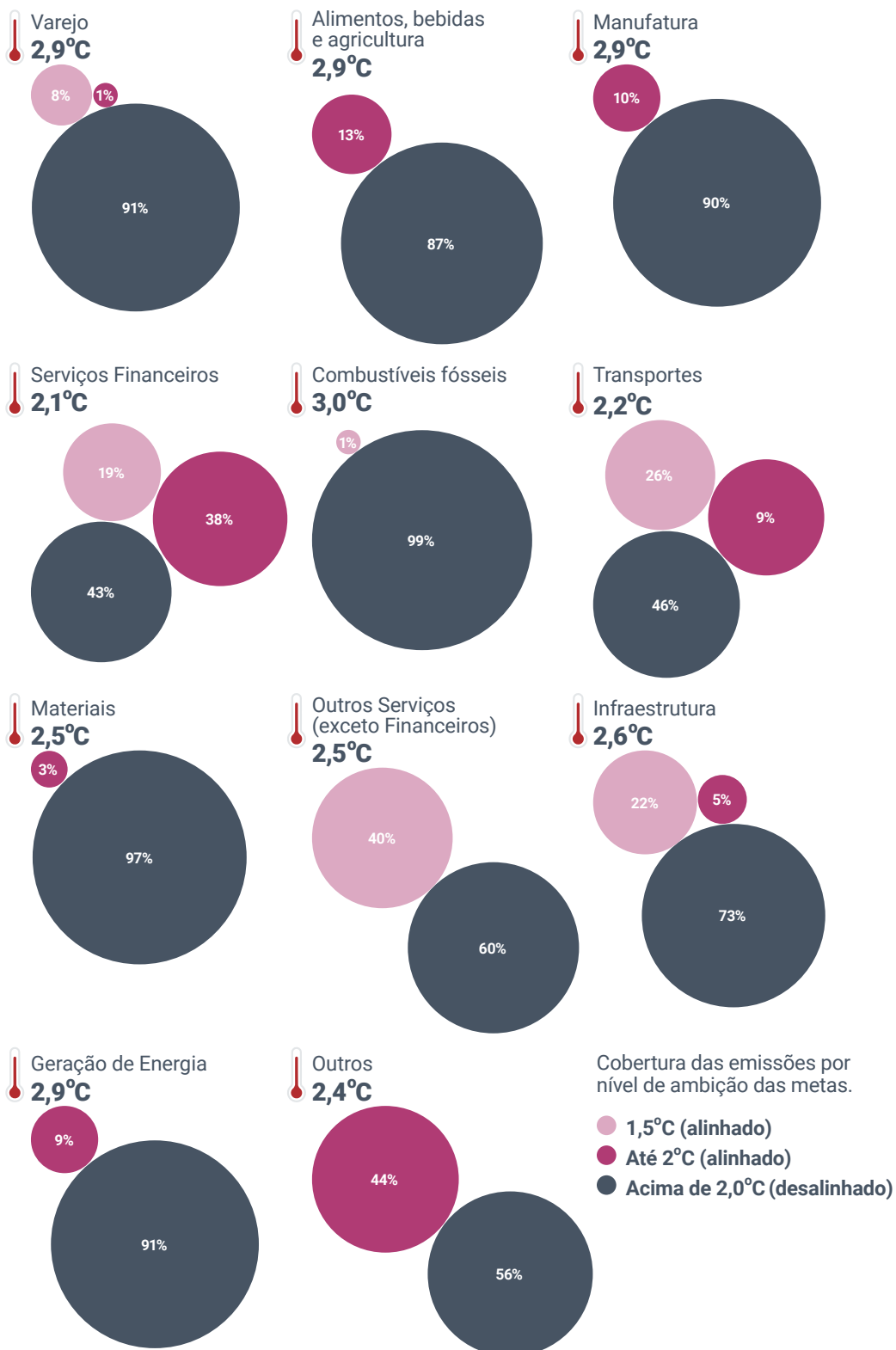
Ainda, é importante mencionar que, segundo os últimos dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG)<sup>12</sup>, grande parte das emissões brasileiras são derivadas especialmente de Mudança de Uso da Terra e Desmatamento (48%), seguida da Agropecuária (26%). Sendo assim, existe uma lacuna significativa de informações e ações em relação aos setores de maior emissão do país.

<sup>12</sup> Os últimos dados disponíveis em 8/05 são referentes ao ano de 2022. Todavia, isso não altera a análise, pois o padrão tem se mantido o mesmo ao longo dos anos. Disponível: <https://plataforma.seeg.eco.br/>

## Desempenho setorial para emissões de escopos 1, 2

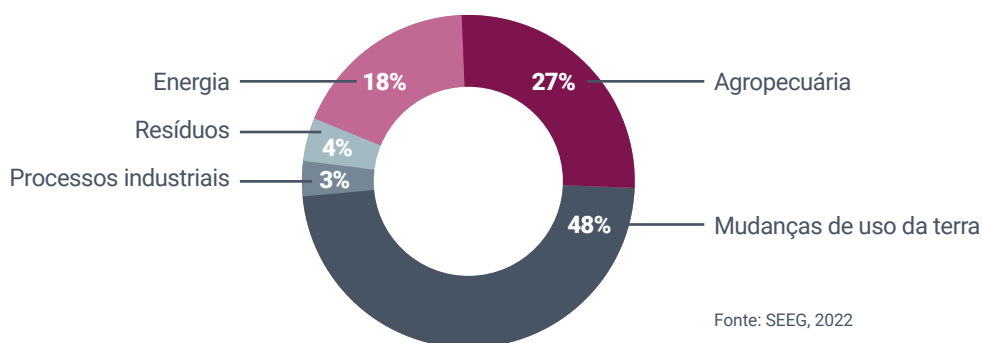


## Desempenho setorial para emissões de escopos 1, 2 e 3





## Emissões de gases de efeito estufa por setor



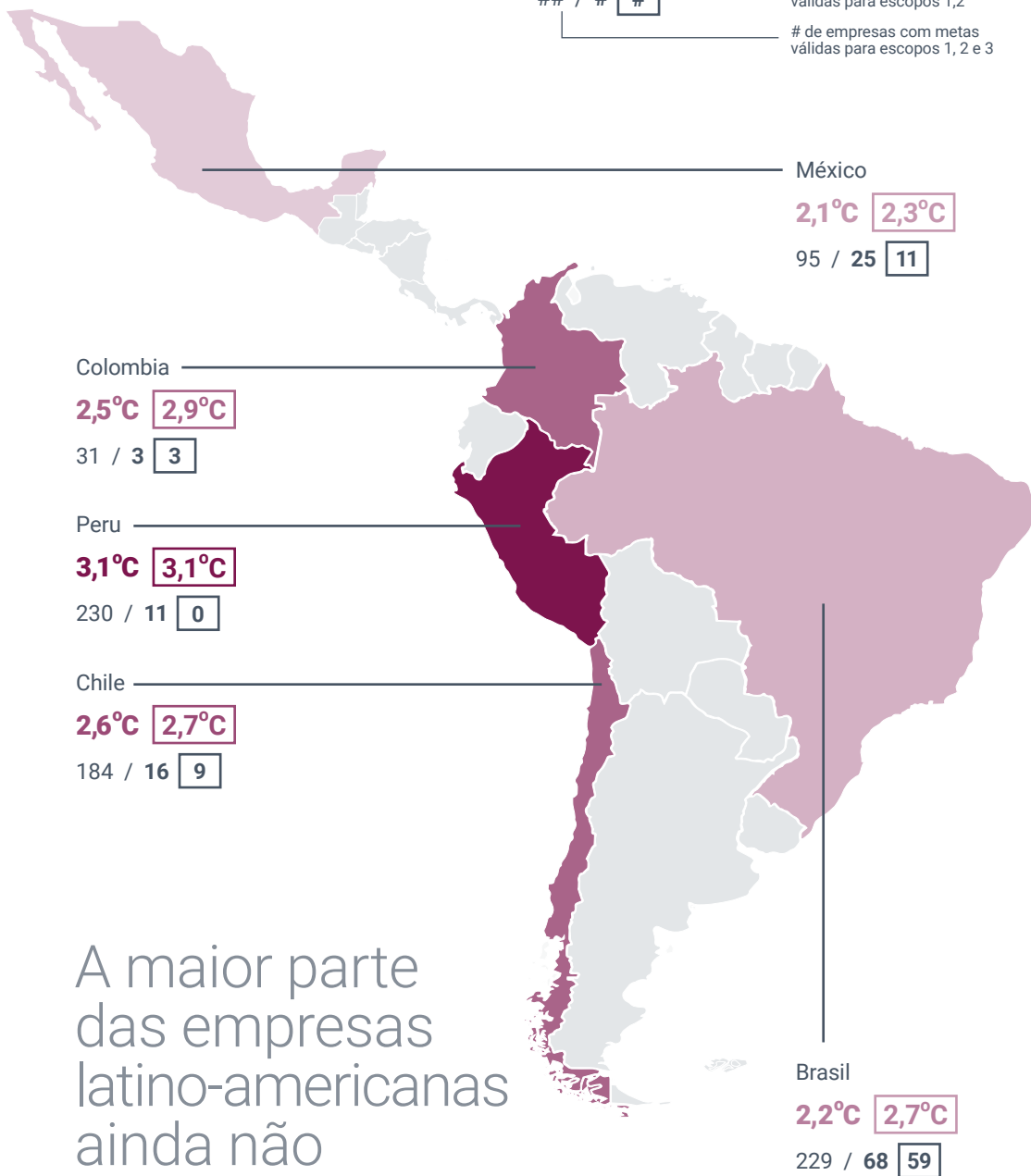
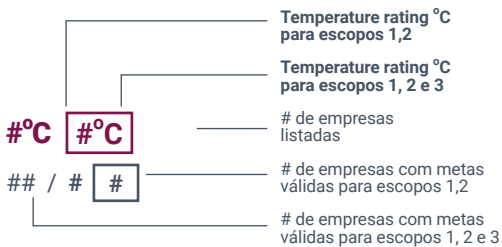
**Do ponto de vista regional, avaliamos também as empresas listadas nas bolsas do Chile, da Colômbia, do México e do Peru. O melhor desempenho foi registrado pelas empresas da Bolsa Mexicana de Valores, com um alinhamento a uma temperatura de 2,1°C para emissões de escopo 1 e 2 e 2,3°C quando consideradas as emissões de escopo 3. Enquanto o menor desempenho foi registrado pelas empresas listadas na Bolsa de Valores de Lima, com um cenário de alinhamento a uma temperatura de 3,1°C.**

É importante destacar mais uma vez que esse estudo apresenta uma análise de cenário com base nas metas públicas de emissões das empresas listadas nesses países, não entrando nas especificidades em relação aos padrões e setores de emissão do país, e nem mesmo no mérito de suas NDCs. Sendo assim, o que podemos derivar desse resultado é que:

- ▶ As empresas listadas nas bolsas latino-americanas possuem trajetórias bastante heterogêneas entre si: existem empresas ambiciosas em todas as bolsas de valores, mas a maior parte delas ainda não possuem metas ou metas válidas. Mesmo entre aquelas com metas, há muitas que estão negligenciando o tratamento das emissões do Escopo 3. Não obstante, a temperatura média das empresas dos países avaliados está acima 2°C.
- ▶ A diferença na temperatura entre os países, dentro dos critérios avaliados, pode ser explicada especialmente pela cobertura das emissões com metas alinhadas às recomendações da ciência. Enquanto as empresas mexicanas possuem 67% das suas emissões de escopo 1 e 2 cobertas por metas alinhadas a um cenário de até 2°C, a bolsa do Peru possui apenas 1% de cobertura. O Brasil, na segunda posição do ranking, por sua vez, também tem 67% de cobertura, mas apenas 30% com metas alinhadas a uma temperatura abaixo de 2°C contra 55% em relação ao México.

## Desempenho da América Latina para países selecionados

- Até 2,2°
- Até 2,6°
- Acima 3,0°

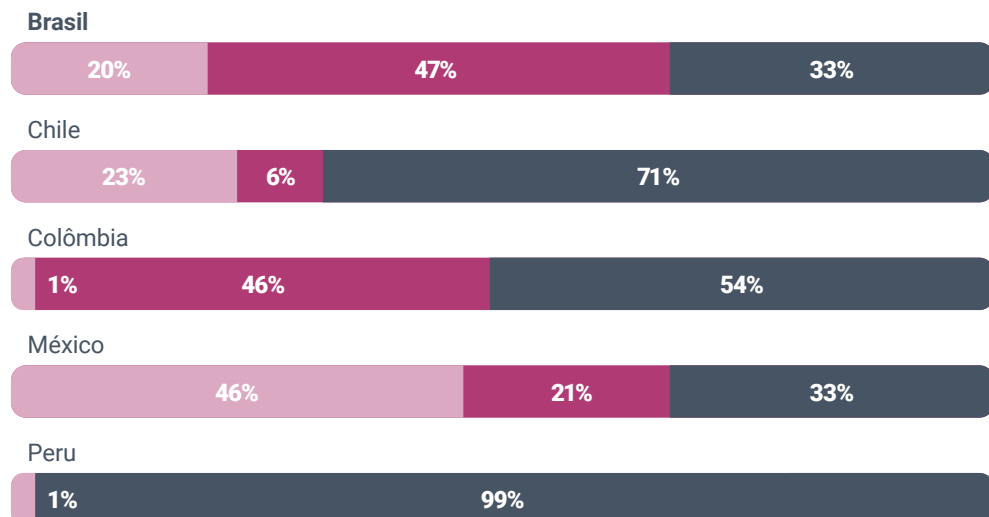


A maior parte das empresas latino-americanas ainda não possuem metas válidas

## Desempenho regional para emissões de escopos 1, 2

Cobertura das emissões por nível de ambição das metas.

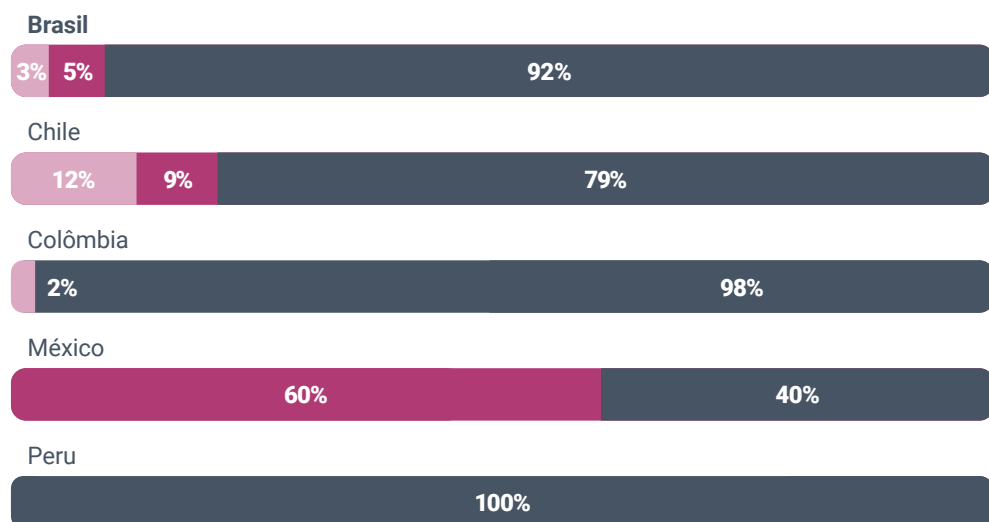
● 1,5°C (alinhado) ● Até 2°C (alinhado) ● Acima de 2,0°C (desalinhado)



## Desempenho regional para emissões de escopos 1, 2 e 3

Cobertura das emissões por nível de ambição das metas.

● 1,5°C (alinhado) ● Até 2°C (alinhado) ● Acima de 2,0°C (desalinhado)



## Planos de transição

Enquanto as metas cobrem **quanto** e **quando** a empresa reduzirá das suas emissões, os planos de transição climática mostram **como** essas metas serão alcançadas.



**Além do estabelecimento de metas de redução de emissões, é importante analisar a infraestrutura canalizada pelas organizações para alcançarem os seus compromissos. Sendo assim, um plano de transição climática se mostra como um instrumento abrangente que ajuda as empresas a alinharem suas ambições climáticas. Esse alinhamento é alcançado por meio do estabelecimento de estratégias específicas e mecanismos claros de prestação de contas para acompanhar o progresso, elemento que tem se tornado crítico para garantir um futuro para a organização frente aos desafios das mudanças climáticas.**

O CDP define um plano de ação climática crível como um plano de ação com prazo limitado que descreve como uma organização alcançará sua estratégia para direcionar seus ativos, operações e todo o modelo de negócios existentes em direção a uma trajetória alinhada com as mais recentes e ambiciosas recomendações da ciência climática, ou seja, reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e atingir o net-zero até 2050, o mais tardar, limitando o aquecimento global a 1,5°C<sup>13</sup>.

O número de organizações que divulgam ter um plano de transição climática aumentou ano a ano desde 2021, quando o CDP iniciou a sua coleta de dados sobre planos de transição climática através de 21 indicadores-chave<sup>14</sup>. Entretanto, esse número não aumentou na mesma proporção que o número total de organizações que divulgam via CDP, então a proporção de organizações que divulgam ter um plano de ação climática em vigor tem marginalmente decrescido ao longo do tempo.

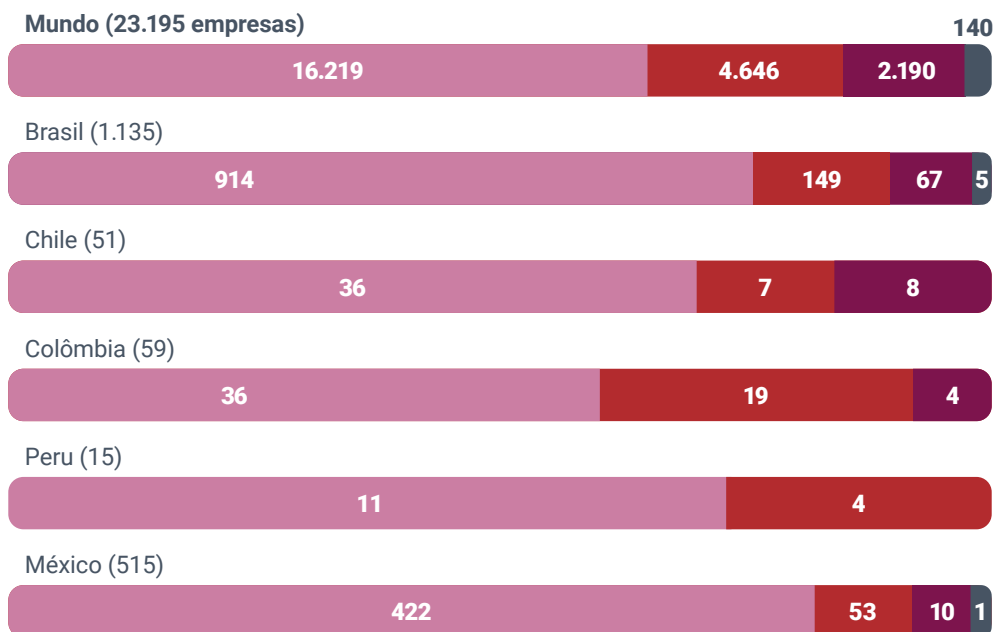
Para garantir a integridade das metas, a organização deve divulgar detalhes suficientes a todos os 21 indicadores-chave focados na transição climática



## Desempenho dos Planos de Ação Climática

Análise dos 21 KPIs do CDP em 2023.

● 0-7 indicadores (insuficiente) ● 8-14 ● 14-20 ● 21



Os indicadores incluem informações prospectivas e quantitativas, como detalhes do planejamento financeiro associado e metas climáticas. Além de outras questões que permitem que as organizações relatem ações e dados que evidenciem a robustez e credibilidade de seu plano de transição climática, como os elementos fundamentais da governança, por exemplo.

Com isso em vista, das mais de 23,000 empresas que reportaram suas informações através do CDP em 2023, 5,906 divulgaram ter um plano de transição alinhado a uma trajetória de 1,5°C, mas

apenas 140 empresas forneceram detalhes robustos para os 21 indicadores-chave de transição climática (0,6%). Enquanto mais de 16,000 empresas reportaram menos de 7 indicadores de maneira suficientemente satisfatória. Quando olhamos para o Brasil: das 1,135 empresas que divulgaram suas informações em 2023, apenas 5 empresas endereçaram os mesmos indicadores.

Os números mostram que o progresso para combater as mudanças do clima está ocorrendo de maneira bastante irregular dentro do setor privado. E mesmo entre aquelas empresas que

13 Ver CDP Technical Note: Reporting on Climate Transition Plans. Disponível em: [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/guidance\\_docs/pdfs/000/003/101/original/CDP\\_technical\\_note\\_-\\_Climate\\_transition\\_plans.pdf?1643994309](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/guidance_docs/pdfs/000/003/101/original/CDP_technical_note_-_Climate_transition_plans.pdf?1643994309)

14 Indicadores padronizados e alinhados aos principais frameworks, standards, regulações e iniciativas globais.

Para 879 das 1.948 empresas latino-americanas que reportaram, o impacto financeiro dos riscos climáticos pode chegar a USD 256 bilhões, enquanto o custo para evitá-los ou reduzi-los foi calculado em USD 59 bilhões

estão na liderança, existe um esvaziamento significativo em relação às metas de redução das emissões de escopo 3. Além disso, apesar do número crescente de empresas que têm estabelecido metas e assumido compromissos, o nível de ambição e ação climática ainda está abaixo do requerido para limitar o aquecimento do planeta em até 2°C.

Esse resultado é ainda mais crítico quando levamos em consideração que essa amostra possui um viés positivo em relação a economia mais ampla. Isso porque estamos falando de

empresas de capital aberto, e, que, portanto, possuem uma estrutura mínima de (i) governança e (ii) acesso a capital para promover a transição; ao mesmo tempo em que já estão sendo pressionadas a (iii) prestarem contas aos seus diferentes stakeholders, especialmente investidores e compradores locais e globais; e (iv) atenderem requerimentos regulatórios locais e globais.

Para manter a meta de 1,5°C viável, é necessário maior disseminação das melhores práticas das empresas que assumem a liderança. Ao mesmo tempo em que essas empresas que estão em posição mais avançada também devem ser mais ambiciosas e rigorosas com as suas metas e planejamento de negócios para alcançá-las, impulsionando ações na escala e velocidades necessárias para fazer frente aos desafios do aquecimento do planeta.

Os eventos extremos e de transição relacionados às mudanças do clima já estão se materializando todos os dias em diversas partes do mundo. Para 879 das 1,948 das empresas latino-americanas que reportaram suas informações através do CDP em 2023, o impacto financeiro desses riscos pode chegar a USD 256 bilhões. Todavia, o custo para evitá-los ou reduzi-los foi calculado em USD 59 bilhões. Ou seja, a inatividade ou baixa efetividade pode ter um custo 4 vezes superior ao custo de tomar ações imediatas.

**Mais do que nunca é hora de agir!**

# Considerações finais

4



**A temperatura global poderia registrar um aumento médio de 2,7°C caso o mundo tivesse a mesma linha de base e alvos que a das empresas de capital aberto avaliadas neste estudo. Esse resultado é ainda mais crítico quando levamos em consideração que tratamos de uma amostra que apresenta um viés positivo em relação ao conjunto da economia mais ampla, seja pelos seus padrões mínimos de governança exigidos ou seja pelas pressões exercidas pelos seus diversos stakeholders e/ou mesmo regulações globais e locais, que as coloca, portanto, em uma posição mais avançada dentro da agenda climática.**

Além disso, é possível ver uma heterogeneidade na performance de gestão climática dessas empresas, especialmente com uma grande parte delas (70%) que não apresentaram metas ou metas válidas de redução de emissões em 2023. Esse número sobe para 74% quando consideramos também as emissões de escopo 3, que, por sua vez, se apresenta como um dos grandes gargalos globais<sup>15</sup> para viabilizar uma trajetória alinhada a um aumento médio de temperatura de 1,5°C. De modo que é importante reduzir essa irregularidade entre as empresas, com a disseminação de boas práticas em suas cadeias de valor.

Ainda chama a atenção o baixo nível de comprometimento do setor financeiro, que desempenha um papel-chave para acelerar a transformação para uma economia de baixo carbono.

De maneira mais explícita através da mobilização de recursos para garantir o financiamento climático, mas também pelo poder de influência que exerce sobre as empresas através das operações de crédito, investimento ou seguros. E, embora as emissões do portfólio sejam, em média, mais de 700 vezes maiores do que suas emissões diretas<sup>16</sup>, a maior parte das instituições financeiras não possuem metas ou possuem metas relacionadas a suas emissões operacionais.

À medida que os eventos climáticos extremos se materializam com maior frequência e severidade, é imperativo destravar uma agenda de compromissos e principalmente de ações se de fato quisermos seguir as recomendações da ciência e limitar os efeitos catastróficos das mudanças climáticas. Todavia, ainda existe um abismo entre ações efetivas e ações necessárias, o que só aumenta a escala e velocidade requeridas para fazer frente ao cenário desafiador de aquecimento do planeta que se configura globalmente, não existindo mais qualquer margem para inatividade e/ou falta de efetividade.

<sup>15</sup> Veja a análise para os países desenvolvidos em: [https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/544/original/Missing\\_the\\_Mark\\_-\\_CDP\\_temperature\\_ratings\\_analysis\\_2022.pdf?1669218468](https://cdn.cdp.net/cdp-production/cms/reports/documents/000/006/544/original/Missing_the_Mark_-_CDP_temperature_ratings_analysis_2022.pdf?1669218468)

<sup>16</sup> Ver em <https://www.cdp.net/en/research/global-reports/financial-services-disclosure-report-2022>



Para mais informações, contate:

### **Time de Mercado de Capitais**

[investor.latam@cdp.net](mailto:investor.latam@cdp.net)

55 (11) 2305-6996 ext: 1200

### **Lais Cesar**

Head de Mercado de Capitais,  
Supply Chain e Reporter Services  
[lais.cesar@cdp.net](mailto:lais.cesar@cdp.net)

### **Juliana Lima**

Autora deste estudo e Gerente  
de Mercado de Capitais no CDP  
[juliana.lima@cdp.net](mailto:juliana.lima@cdp.net)

---

### **CDP Latin America**

Alameda Santos, 1767 sl. 902

Cerqueira Cesar, 01419-100

São Paulo, Brasil

Tel +55 (11) 2305 6996

[www.cdp.net/latin-america](http://www.cdp.net/latin-america) 

[youtube.com/cdprojectsa](https://youtube.com/cdprojectsa) 

[br.linkedin.com/company/cdp-la](https://br.linkedin.com/company/cdp-la) 

[twitter.com/cdplatinamerica](https://twitter.com/cdplatinamerica) 

[instagram.com/cdplatinamerica](https://instagram.com/cdplatinamerica) 

---

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra um sistema mundial de divulgação ambiental para empresas, cidades, estados e regiões. Fundado em 2000 e trabalhando com mais de 700 instituições financeiras que abrangem mais de US\$ 142 trilhões em ativos, o CDP foi pioneiro no uso de mercados de capitais e compras corporativas para motivar as empresas a divulgar seus impactos ambientais, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, gerenciar os recursos hídricos e proteger as florestas. Mais de 24.000 organizações em todo o mundo divulgaram dados por meio do CDP em 2023, com mais de 23.000 empresas – incluindo listadas que valem dois terços da capitalização de mercado global – e mais de 1.100 cidades, estados e regiões. Totalmente alinhado à TCFD, o CDP detém o maior banco de dados ambientais do mundo e as pontuações do CDP são amplamente utilizadas para impulsionar decisões de investimento e aquisição para uma economia de carbono zero, sustentável e resiliente. O CDP é membro fundador da iniciativa Science Based Targets, We Mean Business Coalition, The Investor Agenda e da iniciativa Net Zero Asset Managers. Visite <https://la-pt.cdp.net/> ou siga-nos @CDPLatinAmerica.



Com o apoio de: